

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 985
Terça-feira, 7 de Fevereiro de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa; Telefons 5339-6
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A C. G. T. e a F. N. C. C. Contra a reacção clerical

Explicação prévia

Aos Sindicatos da Construção Civil

Antes de darmos cumprimento à resolução do conselho confederal, de publicar, explicar e comentar a documentação trocada entre a Confederação Geral do Trabalho e a Federação da Construção Civil respeitante à irradiação dos ex-delegados da U. S. O. de Evora, é necessário explicar aos organismos da Construção Civil qual é o pensamento confederal, dizer-lhes que não se trata de qualquer ataque às suas prerrogativas, à sua autonomia, ao seu direito de pensar e agir, não é mesmo uma crítica à Federação-organismo, mas sim, à Federação-indivíduos.

Atendei: Uma Federação é o conjunto dos Sindicatos que a constituem, porquanto os sindicatos são a base de toda a organização federativa e confederal.

O pensamento confederal não atinge, pois, os Sindicatos que constituem a Federação da Construção Civil. Atinge, sim, os delegados que na Federação representam esses Sindicatos. E, bem vistas as coisas, esse pensamento também não os abraça a todos, mas apenas aqueles que são a causa de uma questão que nunca deveria ter surgido, e aqueles que, conscientes ou inconscientemente, acompanham esses causadores, visto que fazem causa comum com eles na obra de dissolução moral, tanto grande que jamais se viu igual no seio da organização operária portuguesa.

São essas criaturas que saltam por cima de todos os valores morais da organização sindical; que despresam as próprias indicações dos sindicatos; que calcam as decisões máximas dos congressos nacionais; que colocam os indivíduos acima dos organismos, por amizade pessoal, por cálculo político e partidário, não trepidando em transportar para o seio da organização sindical as intrigas de campanário, semelhantes às dos corredores do Terreiro do Paço, parece que numa sanha propiciada de divisionismo que o vício político só consegue desenvolver e exacerbar.

Não! Saibam-no os Sindicatos da Construção Civil, saibam-o toda a organização sindical: esta questão não pode, não deve considerar-se generalizada dos Sindicatos. Estes, os da Construção Civil, devem, sim, interessar-se pelo que se passa na sua Federação, para pedir responsabilidades às criaturas que tam mal desempenham as suas funções, que abusam da confiança que os Sindicatos nelas depositam, — quantas vezes sem mesmo de nome as conhecerem — para se colocarem ao lado de indivíduos marcadamente prejudiciais e contra os bons princípios morais da organização, que o mesmo é dizer — contra a própria organização.

O conselho confederal não sendo contra os sindicatos que constituem a Federação da Construção Civil, também não é contra a organização da Construção Civil, como classe. E porque o Conselho Confederal sabe que se torem os factos e que se dá, tendenciosamente, um significado diferente, e muitas vezes oposto às palavras, necessário é, igualmente, destruir, previamente, certas venenosas referências com que muitas vezes as criaturas interessadas tem ignóbilmente especulado, tendo mesmo conseguido manter a atmosfera de ódio propícia à satisfação dos seus maquiavélicos desejos. Referimo-nos à frase, tantas vezes agitada, de que «quem se quer vizar não é o delegado irradado, mas a classe da Construção Civil.» Essas criaturas com este baixo ardil, conseguem a solidariedade suficiente para continuarem mantendo ingloriamente o seu posto dentro da organização.

Ora é necessário dizer-se, antes de mais nada,

que dentro da organização, dentro da C. G. T., não se considera inferior nenhuma classe, pela razão clara e simples de não considerar nenhuma outra superior.

Dentro da C. G. T. há organismos, com igualdade de direitos e deveres. É indiferente que uma classe seja composta de maior ou de menor número de componentes. O facto de uma classe ser composta dum número superior de componentes não lhe dá qualquer superioridade sobre as restantes que porventura sejam compostas dum número menor. Há União e há Federações que se equivalem, porque, em relação à localidade ou à corporação que representam, exercem igual influência. Cada organismo vale pelo que é, pela própria função que exerce, pelo fim a que corresponde e só há a lamentar que nem todos desenvolvam a necessária actividade.

Outra objecção de que já se tem usado e abusado é a de que certas criaturas tem querido jogar contra as decisões da C. G. T., e a de que os organismos tem a sua autonomia, podendo por isso proceder como lhes parecer.

É certo ter cada organismo a sua autonomia, como a tem o indivíduo dentro do organismo. Este princípio moral da liberdade está consignado no artigo 4.º dos estatutos confederais e a C. G. T. ainda não o esqueceu, nem adulterou.

Simplemente o mesmo artigo 4.º dos estatutos confederais consigna, igualmente que «todos os confederados terão que cumprir as resoluções tomadas colectivamente, sempre que estejam de harmonia com os objectivos da Confederação, dentro dos Sindicatos e das Federações.» e, é este outro princípio que tem sido lamentavelmente esquecido pelas criaturas que põem acima dos interesses da organização os seus mesquinhos despeitos, os seus mal contidos ódios, contribuindo para a situação de mal estar colectivo, com manifesto e imediato prejuízo da classe trabalhadora.

Aqueles princípios não são, positivamente, uma imposição: foram voluntariamente aceites e votados pelos próprios Sindicatos da Construção Civil no Congresso de Coimbra. E foram votados, porque correspondem a uma necessidade. Equivalém ao princípio, segundo o qual a decisão dum assembleia geral deve por todos ser cumprida, embora alguns sindicatos, individualmente, não estejam inteiramente conformes.

E a disciplina, livremente aceite, que corresponde à necessidade de existência da organização como corresponde à própria acção. Mas é o princípio que, fundamentalmente, tem querido romper aquelas criaturas que tam lamentavelmente colocaram a Federação da Construção Civil em face da restante organização sindical do país.

Não vejam, pois, os sindicatos da Construção Civil na atitude da C. G. T., menos consideração ou ataque à sua organização; não vejam nisso comentário desagradável à classe representada pela Federação. A sua Federação é visada, porque foi ela, levada por falsos amigos (e estes não são todos os que dentro do mesmo representam sindicatos) que contribuiu para o actual estado de coisas.

Estas explicações eram necessárias, para que quem quer que seja não especule convosco, levando-vos a aceitar a mentira mais torpe como sendo a mais cristalina das verdades.

«Habemus Pontificem!» Foi eleito o novo papa o cardeal Ratti, que tomou o nome de Pio XI. Ratti é um grande patriota que lamentou, quando da guerra europeia, não possuir uma arma para defender a Itália, cnde nasceu. É um homem que tem esta noção da fraternidade, e um homem que estaria disposto, por um preconceito de pátria, a matar os seus alemães ou austríacos a quem vai dirigir espiritualmente.

Os maus gatinhos... Os gatinhos entraram, bem dispostos, na Caixa Económica e fizeram sobremanas te tativas para arrombar o cofre. Nada conseguiram. Entraram cheios de esperança e saíram desiludidos, outro tanto não aconteceria se tivessem entrado num bom negócio...

«A Revolução» Apareceu já, como anunciaram as gazetas, o tal papelinho monárquico-sindicalista que dá pelo nome de Revolução. Vem o jornalito indignado com a Batalha que, num eco publicado no mesmo jornal, muito delicadamente se referiu com certa ironia ao seu director, o sr. Silvino Luso, que ninguém conheceu como sindicalista. «A Revolução» querendo defender-se desse ataque leve que fizemos chama-nos burros e quer ter graça dizendo que não a temos. Enfim, a educação da Revolução revelou-se toda na pobreza mental da sua resposta; por isso não perderemos mais tempo com os ruins defuntos da defunta monarquia.

«A bon entendeur...» A missão de combate é combater as ideias alheias com as quais não concordamos, mesmo que essas ideias sejam expostas por um colega. O facto dum colega ter espírito e ser colega, não é razão para que outro colega, com o seu silêncio, lhe dê grandes cidadãos. Sempre humildes,

Beja é uma cidade onde o clericalismo foi repellido. Sendo a sede dum bispado, há onze anos que vive sem bispo. Isso longe de lhe causar transtorno até lhe produzia satisfação. Porém, há tempo que as ressumidas forças reacçãoárias da cidade andavam preparando a recepção para o bispo que ia para lá instalar-se. Para esse efeito tinham feito uma subscrição particular, realizado obras num prédio e mobilado os seus aposentos.

A audácia clerical chegou até ao envio de ofícios aos sindicatos operários convidando-os a fazerem-se representar na cerimónia da entronização do bispo que antontem teve lugar.

A réplica do operariado não tardou, consta dos seguintes manifestos:

A's classes trabalhadoras de Beja

Os organismos operários convidados para se fazerem representar na festa da entronização do bispo, e perante a afronta que um grupo de reacçãoários lhes preparou com a vinda do acima citado bispo para esta localidade que há largos anos se afirma abertamente anti-clerical, vem a público declarar que, preconizando um ideal genuinamente libertário, não poderiam por forma alguma ficar silenciosos em face da obra do reacçãoarismo.

Tem a seita negra sabido (por processos ocultos) estender a suas garras adunças, embruteando cérebros fracos, fanatizando corações bondosos. Tem a República consentido os maneios do reacçãoarismo.

Tem-se os trabalhadores conservado silenciosos, assistindo ao desenrolar de todas estas bambuleiras, sem o mais leve protesto contra as tiranias dos que pretendem escravizá-los por todos os meios.

E ainda serão capazes de se calar neste momento? Ainda terão a coragem de se não manifestar contra a permanência dum bispo em Beja?

O não! Isso é impossível! Seria a maior prova de covardia que poderiam demonstrar, e para que isso não suceda, todos os livres pensadores, todos os libertários, todos os anti-clerical, deverão afirmar bem alto o seu protesto na praça pública, gritando:

Abaixo a reacção!
Abaixo a seita de Loyola!
Viva a emancipação humana! — Os organismos operários.

As classes trabalhadoras em geral
Aos jovens sindicalistas em especial

Trabalhadores, alerta! A reacção negra estende as suas garras tigrinas, dando-nos por presentes de entrada a sinistra e repulante figura de um bispo, mandatário submisso da negregada seita de Loyola.

É isto uma afronta às tradições liberais e anti-jesuitas do povo de Beja; portanto é chegado o momento de nos manifestarmos contra a tenebrosa e rapace seita que acolta no seu seio os representantes de Torquemada e Inácio de Loyola, os seus representantes trabalham na sombra para nos arrancarem a liberdade das nossas consciências, tam arduamente conquistada pelos nossos maiores, por esses séculos em fora!

Não consintam, Povo de Beja, que a reacção goze a maldosa alegria de ver a dentro dos muros desta nobre e liberal cidade, essa figura negra que representa os mais retrógrados de todos os ideais. Se tal consentirem, mergulharão corbaramente na lama e já mais te poderão afirmar altivamente defensor dos generosos ideais de emancipação humana! Não mais terás sossego no teu lar, porque a vinda desse mitrado obedece, positivamente, a uma preconcebida ideia de retrocesso, por parte dos jesuitas prazanos, que não curam da miséria do Povo, mas que vão sustentar com luxo e conforto, um bispo que, moderadamente, nada representa.

Um bispo em Beja? Isso nunca! E tu, ó nobre e ativo Povo de Beja, grita conosco, bem alto, para que a corja jesuítica te ouça:

Abaixo a reacção! — Núcleo Juventude Sindicalista.

Os referidos manifestos apareceram colados nas esquinas das ruas e um outro convidando todos os indivíduos do ideais liberais a comparecer anteontem, na praça da República, às 14 horas. Na manhã desse dia quando o governador do bispado procurava abrir a porta da igreja de S. Tiago vozeirificou que a fechadura estava cravejada de pregos pelo que teve de mandar arrombar a porta.

Pouco depois das 14 horas chegaram numerosas pessoas de todas as classes sociais à praça da República, formando-se uma manifestação contra a vinda do bispo, e que percorreu diversas ruas da cidade. A certa altura os manifestantes foram abordados pelo governador civil, um capitão e um alferes da G. N. R. que declararam concordar com o motivo para protestos, mas que os aconselhavam a dispersar. Tinha de cumprir — declarou contristado o sr. governador civil — a ordem que recebera do sr. ministro da justiça que não queria que ao bispo fosse feita qualquer manifestação de desagrado.

Os manifestantes não dispersaram, seguindo em massa para próximo da igreja onde se encontravam reunidas as forças clericais da cidade. Novamente as autoridades vieram ao encontro dos manifestantes e impediram que eles se aproximassem mais da igreja.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

festantes foram abordados pelo governador civil, um capitão e um alferes da G. N. R. que declararam concordar com o motivo para protestos, mas que os aconselhavam a dispersar. Tinha de cumprir — declarou contristado o sr. governador civil — a ordem que recebera do sr. ministro da justiça que não queria que ao bispo fosse feita qualquer manifestação de desagrado.

Os manifestantes não dispersaram, seguindo em massa para próximo da igreja onde se encontravam reunidas as forças clericais da cidade. Novamente as autoridades vieram ao encontro dos manifestantes e impediram que eles se aproximassem mais da igreja.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vê-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacçãoários. Interveniu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

DOS LIVROS DOS AUTORES

Casa em Ruínas—Drama em 3 actos, por Eduardo de Aguiar.

Não sei se o sr. Eduardo de Aguiar escreveu esta obra para ser representada, não posso prever se alguma vez a fará representar, mas afirmo que tem teatro; já tenho visto, movendo-se na ribalta, obra de menos valor e de inferior intenção.

Casa em Ruínas condensa certa sociedade onde se acentua a sensibilidade moral, onde esmoreceram os belos sentimentos de humanidade, dando-se guarida aos cinicos fúteis e aos fracos pusilânimes.

É uma história—como tantas—um rapaz, sem a verdadeira educação, com a vida do pai e da mãe, e que, embaraçado, se deixa seduzir pela embriagem dos clubes e lugares chics, arrastado por um amigo pútil, que o leva a praticar dos piores actos—roubando e jogando—até cair nas degradações máximas. Quando o escândalo surge, enchendo de vergonha o lar, onde se debate a dor da mulher e da mãe—para mais ambas rivais irreconciliáveis—o tal amigo quem vem oferecer facilidades, a troca da transigência da mulher, do seu amigo para que aquela consinta em ser sua amante!

A mulher recusa,—a infâmia alastra,—a ruína pouca no casal.

A vítima, enroscada nas próprias taras, assediada por credores, minado pelo álcool, cai nos braços da loucura, e são os seus terrores—bragos de louco que rematam o drama, estrangulando o amigo—o génio inferior da derrocada.

É trabalho mais para ser lido, do que para ser representado; para teatro falta-lhe técnica, não tem movimento, o diálogo arrasta-se insistente sobre o mesmo tema, e a linguagem peca por demasiado romanesco. Mas é uma obra honesta, com valor literário, com emoção e com grande intenção dramática.

De resto, como o próprio autor confessa insuficiência técnica na carpintaria teatral, acho que, no restante, conseguiu o seu intento e com brilho.

Com certo arranjo e adaptação às modernas exigências do teatro, com figuras secundárias de mais psicologia, deveria ser peça para cartaz.

Se bem que isto de peças de teatro, até as dos mestres consumados falham—depois do pano em cima e as figuras a moverem-se, é que se tira a prova real.

Viésa Brasileira—Antologia Brasileira, organizada por Afrânio Peixoto e Constância Alves.

Dois volumes que dão conta da acção intelectual do padre António Vieira, referente ao Brasil, onde vem coligados magníficos sermões, epistolário e outros escritos do famoso padre, um dos mais brilhantes espíritos que floresceram no século XVII.

Claro que a tese das obras do grande doutor da igreja—com o natural sã doutrina teológica e religiosamente dogmático—interessa, especialmente, a respeito público; mas no campo ilimitado duma cultura geral são apreciáveis livros que estão bem em qualquer estante dum estudioso. Os dois volumes são escrupulosamente organizados, e trazem inéditas notas dos srs. Afrânio Peixoto e Constância Alves; a edição, esmerada, é da casa Aillaud e Bertrand.

Oração no juramento de bandeiras, por João de Castro.

É um discurso patriótico que o sr. João de Castro—soldado n.º 1113 de

prometeu acabar com esta inqualificável situação. Mas até aqui nada tem feito. Parece que não deveria ser assim, em consequência de existir na Câmara uma representação socialista, posto que esta representação tinha por dever, por obrigação pugnar, e a valer, pelos interesses do público, da boa organização dos serviços do município, e pelo bem estar de todo o pessoal. Mas nada disto tem sucedido. Feita com os representantes dos outros partidos nem sido tam inútil e tam indelicado como estes por tudo que diz a bem administrar o município como a satisfazer as reclamações do pessoal camarário. São socialistas de trazer por casa, que sabem tanto o que é administração no socialismo municipal como nós sabemos de lagares de azeit.

Nem sequer, ao menos, tratam da situação do pessoal, que está pressimamente pago, que não tem regalias, que ao terem direitos, operários e funcionários quasi que vivem na miséria, posto que os seus ordenados, os seus salários são ínfimos.

A vida está cada vez mais cara. O governo compreendendo isso, concedeu uma nova subvenção aos seus empregados. A Câmara o que faz? A Câmara o que pensa? Não se sabe. Os vereadores não se importam com isso, posto que vivem satisfeitos e regalados. Os vereadores socialistas dormem, não vêem nada, entretidos, como estão, com a política burguesa, com as suas ódas vaidades, não tendo outros objectivos senão em assinar o expediente.

Ideias novas, iniciativas rasgadas, reformas sociais é coisa que não alberga nas suas cabeças. Entraram para a Câmara e a bem dela se deixaram assinalada a sua passagem por um melhoramento, que interessasse o público ou por uma reforma que melhorasse a situação do pessoal.

A signatária das cartas inseridas em *A imprensa da Manhã* tem toda a razão quando afirma que a situação do pessoal camarário não pode continuar assim. É necessário que se faça a reforma dos serviços municipais, concedendo-se regalias e direitos ao pessoal. É preciso que a Câmara veja que, subindo dia a dia o custo da vida, os funcionários e os operários necessitam lhes seja concedida uma subvenção igual à do Estado, pelo menos. Quem quer útil trabalho tem que pagar bem. É este o bom critério. Mas como é um critério bom, os srs. vereadores não pensam nisso, e os que são socialistas não desejam perturbar a concessão da Câmara, pugnando nas sessões pelo direito e pela justiça. São verbos de encher.

Pois é preciso que se faça justiça ao pessoal da primeira Câmara do país!

Uma vítima da Câmara

Associação do Registo Civil

Da hoje consulta ao Registo Civil, às 15 horas, o sr. Dr. Rosário Baptista.

As consultas desta colectividade são gratuitas e foram estabelecidas para beneficiar as classes pobres, podendo o recetário ser emitido nas formas que os doentes preferirem. O horário destas consultas é o seguinte: 2.ª feira, das 17 às 18 horas; 3.ª feira, das 18 às 19 horas; 4.ª feira, das 19 às 20 horas; 5.ª feira, das 10 às 11 horas; 6.ª feira, das 11 às 12 horas; 7.ª feira, das 12 às 13 horas; 8.ª feira, das 13 às 14 horas; 9.ª feira, das 14 às 15 horas; 10.ª feira, das 15 às 16 horas; 11.ª feira, das 16 às 17 horas; 12.ª feira, das 17 às 18 horas; 13.ª feira, das 18 às 19 horas; 14.ª feira, das 19 às 20 horas; 15.ª feira, das 20 às 21 horas; 16.ª feira, das 21 às 22 horas; 17.ª feira, das 22 às 23 horas; 18.ª feira, das 23 às 24 horas; 19.ª feira, das 24 às 25 horas; 20.ª feira, das 25 às 26 horas; 21.ª feira, das 26 às 27 horas; 22.ª feira, das 27 às 28 horas; 23.ª feira, das 28 às 29 horas; 24.ª feira, das 29 às 30 horas; 25.ª feira, das 30 às 31 horas; 26.ª feira, das 31 às 32 horas; 27.ª feira, das 32 às 33 horas; 28.ª feira, das 33 às 34 horas; 29.ª feira, das 34 às 35 horas; 30.ª feira, das 35 às 36 horas; 31.ª feira, das 36 às 37 horas; 32.ª feira, das 37 às 38 horas; 33.ª feira, das 38 às 39 horas; 34.ª feira, das 39 às 40 horas; 35.ª feira, das 40 às 41 horas; 36.ª feira, das 41 às 42 horas; 37.ª feira, das 42 às 43 horas; 38.ª feira, das 43 às 44 horas; 39.ª feira, das 44 às 45 horas; 40.ª feira, das 45 às 46 horas; 41.ª feira, das 46 às 47 horas; 42.ª feira, das 47 às 48 horas; 43.ª feira, das 48 às 49 horas; 44.ª feira, das 49 às 50 horas; 45.ª feira, das 50 às 51 horas; 46.ª feira, das 51 às 52 horas; 47.ª feira, das 52 às 53 horas; 48.ª feira, das 53 às 54 horas; 49.ª feira, das 54 às 55 horas; 50.ª feira, das 55 às 56 horas; 51.ª feira, das 56 às 57 horas; 52.ª feira, das 57 às 58 horas; 53.ª feira, das 58 às 59 horas; 54.ª feira, das 59 às 60 horas; 55.ª feira, das 60 às 61 horas; 56.ª feira, das 61 às 62 horas; 57.ª feira, das 62 às 63 horas; 58.ª feira, das 63 às 64 horas; 59.ª feira, das 64 às 65 horas; 60.ª feira, das 65 às 66 horas; 61.ª feira, das 66 às 67 horas; 62.ª feira, das 67 às 68 horas; 63.ª feira, das 68 às 69 horas; 64.ª feira, das 69 às 70 horas; 65.ª feira, das 70 às 71 horas; 66.ª feira, das 71 às 72 horas; 67.ª feira, das 72 às 73 horas; 68.ª feira, das 73 às 74 horas; 69.ª feira, das 74 às 75 horas; 70.ª feira, das 75 às 76 horas; 71.ª feira, das 76 às 77 horas; 72.ª feira, das 77 às 78 horas; 73.ª feira, das 78 às 79 horas; 74.ª feira, das 79 às 80 horas; 75.ª feira, das 80 às 81 horas; 76.ª feira, das 81 às 82 horas; 77.ª feira, das 82 às 83 horas; 78.ª feira, das 83 às 84 horas; 79.ª feira, das 84 às 85 horas; 80.ª feira, das 85 às 86 horas; 81.ª feira, das 86 às 87 horas; 82.ª feira, das 87 às 88 horas; 83.ª feira, das 88 às 89 horas; 84.ª feira, das 89 às 90 horas; 85.ª feira, das 90 às 91 horas; 86.ª feira, das 91 às 92 horas; 87.ª feira, das 92 às 93 horas; 88.ª feira, das 93 às 94 horas; 89.ª feira, das 94 às 95 horas; 90.ª feira, das 95 às 96 horas; 91.ª feira, das 96 às 97 horas; 92.ª feira, das 97 às 98 horas; 93.ª feira, das 98 às 99 horas; 94.ª feira, das 99 às 100 horas; 95.ª feira, das 100 às 101 horas; 96.ª feira, das 101 às 102 horas; 97.ª feira, das 102 às 103 horas; 98.ª feira, das 103 às 104 horas; 99.ª feira, das 104 às 105 horas; 100.ª feira, das 105 às 106 horas; 101.ª feira, das 106 às 107 horas; 102.ª feira, das 107 às 108 horas; 103.ª feira, das 108 às 109 horas; 104.ª feira, das 109 às 110 horas; 105.ª feira, das 110 às 111 horas; 106.ª feira, das 111 às 112 horas; 107.ª feira, das 112 às 113 horas; 108.ª feira, das 113 às 114 horas; 109.ª feira, das 114 às 115 horas; 110.ª feira, das 115 às 116 horas; 111.ª feira, das 116 às 117 horas; 112.ª feira, das 117 às 118 horas; 113.ª feira, das 118 às 119 horas; 114.ª feira, das 119 às 120 horas; 115.ª feira, das 120 às 121 horas; 116.ª feira, das 121 às 122 horas; 117.ª feira, das 122 às 123 horas; 118.ª feira, das 123 às 124 horas; 119.ª feira, das 124 às 125 horas; 120.ª feira, das 125 às 126 horas; 121.ª feira, das 126 às 127 horas; 122.ª feira, das 127 às 128 horas; 123.ª feira, das 128 às 129 horas; 124.ª feira, das 129 às 130 horas; 125.ª feira, das 130 às 131 horas; 126.ª feira, das 131 às 132 horas; 127.ª feira, das 132 às 133 horas; 128.ª feira, das 133 às 134 horas; 129.ª feira, das 134 às 135 horas; 130.ª feira, das 135 às 136 horas; 131.ª feira, das 136 às 137 horas; 132.ª feira, das 137 às 138 horas; 133.ª feira, das 138 às 139 horas; 134.ª feira, das 139 às 140 horas; 135.ª feira, das 140 às 141 horas; 136.ª feira, das 141 às 142 horas; 137.ª feira, das 142 às 143 horas; 138.ª feira, das 143 às 144 horas; 139.ª feira, das 144 às 145 horas; 140.ª feira, das 145 às 146 horas; 141.ª feira, das 146 às 147 horas; 142.ª feira, das 147 às 148 horas; 143.ª feira, das 148 às 149 horas; 144.ª feira, das 149 às 150 horas; 145.ª feira, das 150 às 151 horas; 146.ª feira, das 151 às 152 horas; 147.ª feira, das 152 às 153 horas; 148.ª feira, das 153 às 154 horas; 149.ª feira, das 154 às 155 horas; 150.ª feira, das 155 às 156 horas; 151.ª feira, das 156 às 157 horas; 152.ª feira, das 157 às 158 horas; 153.ª feira, das 158 às 159 horas; 154.ª feira, das 159 às 160 horas; 155.ª feira, das 160 às 161 horas; 156.ª feira, das 161 às 162 horas; 157.ª feira, das 162 às 163 horas; 158.ª feira, das 163 às 164 horas; 159.ª feira, das 164 às 165 horas; 160.ª feira, das 165 às 166 horas; 161.ª feira, das 166 às 167 horas; 162.ª feira, das 167 às 168 horas; 163.ª feira, das 168 às 169 horas; 164.ª feira, das 169 às 170 horas; 165.ª feira, das 170 às 171 horas; 166.ª feira, das 171 às 172 horas; 167.ª feira, das 172 às 173 horas; 168.ª feira, das 173 às 174 horas; 169.ª feira, das 174 às 175 horas; 170.ª feira, das 175 às 176 horas; 171.ª feira, das 176 às 177 horas; 172.ª feira, das 177 às 178 horas; 173.ª feira, das 178 às 179 horas; 174.ª feira, das 179 às 180 horas; 175.ª feira, das 180 às 181 horas; 176.ª feira, das 181 às 182 horas; 177.ª feira, das 182 às 183 horas; 178.ª feira, das 183 às 184 horas; 179.ª feira, das 184 às 185 horas; 180.ª feira, das 185 às 186 horas; 181.ª feira, das 186 às 187 horas; 182.ª feira, das 187 às 188 horas; 183.ª feira, das 188 às 189 horas; 184.ª feira, das 189 às 190 horas; 185.ª feira, das 190 às 191 horas; 186.ª feira, das 191 às 192 horas; 187.ª feira, das 192 às 193 horas; 188.ª feira, das 193 às 194 horas; 189.ª feira, das 194 às 195 horas; 190.ª feira, das 195 às 196 horas; 191.ª feira, das 196 às 197 horas; 192.ª feira, das 197 às 198 horas; 193.ª feira, das 198 às 199 horas; 194.ª feira, das 199 às 200 horas; 195.ª feira, das 200 às 201 horas; 196.ª feira, das 201 às 202 horas; 197.ª feira, das 202 às 203 horas; 198.ª feira, das 203 às 204 horas; 199.ª feira, das 204 às 205 horas; 200.ª feira, das 205 às 206 horas; 201.ª feira, das 206 às 207 horas; 202.ª feira, das 207 às 208 horas; 203.ª feira, das 208 às 209 horas; 204.ª feira, das 209 às 210 horas; 205.ª feira, das 210 às 211 horas; 206.ª feira, das 211 às 212 horas; 207.ª feira, das 212 às 213 horas; 208.ª feira, das 213 às 214 horas; 209.ª feira, das 214 às 215 horas; 210.ª feira, das 215 às 216 horas; 211.ª feira, das 216 às 217 horas; 212.ª feira, das 217 às 218 horas; 213.ª feira, das 218 às 219 horas; 214.ª feira, das 219 às 220 horas; 215.ª feira, das 220 às 221 horas; 216.ª feira, das 221 às 222 horas; 217.ª feira, das 222 às 223 horas; 218.ª feira, das 223 às 224 horas; 219.ª feira, das 224 às 225 horas; 220.ª feira, das 225 às 226 horas; 221.ª feira, das 226 às 227 horas; 222.ª feira, das 227 às 228 horas; 223.ª feira, das 228 às 229 horas; 224.ª feira, das 229 às 230 horas; 225.ª feira, das 230 às 231 horas; 226.ª feira, das 231 às 232 horas; 227.ª feira, das 232 às 233 horas; 228.ª feira, das 233 às 234 horas; 229.ª feira, das 234 às 235 horas; 230.ª feira, das 235 às 236 horas; 231.ª feira, das 236 às 237 horas; 232.ª feira, das 237 às 238 horas; 233.ª feira, das 238 às 239 horas; 234.ª feira, das 239 às 240 horas; 235.ª feira, das 240 às 241 horas; 236.ª feira, das 241 às 242 horas; 237.ª feira, das 242 às 243 horas; 238.ª feira, das 243 às 244 horas; 239.ª feira, das 244 às 245 horas; 240.ª feira, das 245 às 246 horas; 241.ª feira, das 246 às 247 horas; 242.ª feira, das 247 às 248 horas; 243.ª feira, das 248 às 249 horas; 244.ª feira, das 249 às 250 horas; 245.ª feira, das 250 às 251 horas; 246.ª feira, das 251 às 252 horas; 247.ª feira, das 252 às 253 horas; 248.ª feira, das 253 às 254 horas; 249.ª feira, das 254 às 255 horas; 250.ª feira, das 255 às 256 horas; 251.ª feira, das 256 às 257 horas; 252.ª feira, das 257 às 258 horas; 253.ª feira, das 258 às 259 horas; 254.ª feira, das 259 às 260 horas; 255.ª feira, das 260 às 261 horas; 256.ª feira, das 261 às 262 horas; 257.ª feira, das 262 às 263 horas; 258.ª feira, das 263 às 264 horas; 259.ª feira, das 264 às 265 horas; 260.ª feira, das 265 às 266 horas; 261.ª feira, das 266 às 267 horas; 262.ª feira, das 267 às 268 horas; 263.ª feira, das 268 às 269 horas; 264.ª feira, das 269 às 270 horas; 265.ª feira, das 270 às 271 horas; 266.ª feira, das 271 às 272 horas; 267.ª feira, das 272 às 273 horas; 268.ª feira, das 273 às 274 horas; 269.ª feira, das 274 às 275 horas; 270.ª feira, das 275 às 276 horas; 271.ª feira, das 276 às 277 horas; 272.ª feira, das 277 às 278 horas; 273.ª feira, das 278 às 279 horas; 274.ª feira, das 279 às 280 horas; 275.ª feira, das 280 às 281 horas; 276.ª feira, das 281 às 282 horas; 277.ª feira, das 282 às 283 horas; 278.ª feira, das 283 às 284 horas; 279.ª feira, das 284 às 285 horas; 280.ª feira, das 285 às 286 horas; 281.ª feira, das 286 às 287 horas; 282.ª feira, das 287 às 288 horas; 283.ª feira, das 288 às 289 horas; 284.ª feira, das 289 às 290 horas; 285.ª feira, das 290 às 291 horas; 286.ª feira, das 291 às 292 horas; 287.ª feira, das 292 às 293 horas; 288.ª feira, das 293 às 294 horas; 289.ª feira, das 294 às 295 horas; 290.ª feira, das 295 às 296 horas; 291.ª feira, das 296 às 297 horas; 292.ª feira, das 297 às 298 horas; 293.ª feira, das 298 às 299 horas; 294.ª feira, das 299 às 300 horas; 295.ª feira, das 300 às 301 horas; 296.ª feira, das 301 às 302 horas; 297.ª feira, das 302 às 303 horas; 298.ª feira, das 303 às 304 horas; 299.ª feira, das 304 às 305 horas; 300.ª feira, das 305 às 306 horas; 301.ª feira, das 306 às 307 horas; 302.ª feira, das 307 às 308 horas; 303.ª feira, das 308 às 309 horas; 304.ª feira, das 309 às 310 horas; 305.ª feira, das 310 às 311 horas; 306.ª feira, das 311 às 312 horas; 307.ª feira, das 312 às 313 horas; 308.ª feira, das 313 às 314 horas; 309.ª feira, das 314 às 315 horas; 310.ª feira, das 315 às 316 horas; 311.ª feira, das 316 às 317 horas; 312.ª feira, das 317 às 318 horas; 313.ª feira, das 318 às 319 horas; 314.ª feira, das 319 às 320 horas; 315.ª feira, das 320 às 321 horas; 316.ª feira, das 321 às 322 horas; 317.ª feira, das 322 às 323 horas; 318.ª feira, das 323 às 324 horas; 319.ª feira, das 324 às 325 horas; 320.ª feira, das 325 às 326 horas; 321.ª feira, das 326 às 327 horas; 322.ª feira, das 327 às 328 horas; 323.ª feira, das 328 às 329 horas; 324.ª feira, das 329 às 330 horas; 325.ª feira, das 330 às 331 horas; 326.ª feira, das 331 às 332 horas; 327.ª feira, das 332 às 333 horas; 328.ª feira, das 333 às 334 horas; 329.ª feira, das 334 às 335 horas; 330.ª feira, das 335 às 336 horas; 331.ª feira, das 336 às 337 horas; 332.ª feira, das 337 às 338 horas; 333.ª feira, das 338 às 339 horas; 334.ª feira, das 339 às 340 horas; 335.ª feira, das 340 às 341 horas; 336.ª feira, das 341 às 342 horas; 337.ª feira, das 342 às 343 horas; 338.ª feira, das 343 às 344 horas; 339.ª feira, das 344 às 345 horas; 340.ª feira, das 345 às 346 horas; 341.ª feira, das 346 às 347 horas; 342.ª feira, das 347 às 348 horas; 343.ª feira, das 348 às 349 horas; 344.ª feira, das 349 às 350 horas; 345.ª feira, das 350 às 351 horas; 346.ª feira, das 351 às 352 horas; 347.ª feira, das 352 às 353 horas; 348.ª feira, das 353 às 354 horas; 349.ª feira, das 354 às 355 horas; 350.ª feira, das 355 às 356 horas; 351.ª feira, das 356 às 357 horas; 352.ª feira, das 357 às 358 horas; 353.ª feira, das 358 às 359 horas; 354.ª feira, das 359 às 360 horas; 355.ª feira, das 360 às 361 horas; 356.ª feira, das 361 às 362 horas; 357.ª feira, das 362 às 363 horas; 358.ª feira, das 363 às 364 horas; 359.ª feira, das 364 às 365 horas; 360.ª feira, das 365 às 366 horas; 361.ª feira, das 366 às 367 horas; 362.ª feira, das 367 às 368 horas; 363.ª feira, das 368 às 369 horas; 364.ª feira, das 369 às 370 horas; 365.ª feira, das 370 às 371 horas; 366.ª feira, das 371 às 372 horas; 367.ª feira, das 372 às 373 horas; 368.ª feira, das 373 às 374 horas; 369.ª feira, das 374 às 375 horas; 370.ª feira, das 375 às 376 horas; 371.ª feira, das 376 às 377 horas; 372.ª feira, das 377 às 378 horas; 373.ª feira, das 378 às 379 horas; 374.ª feira, das 379 às 380 horas; 375.ª feira, das 380 às 381 horas; 376.ª feira, das 381 às 382 horas; 377.ª feira, das 382 às 383 horas; 378.ª feira, das 383 às 384 horas; 379.ª feira, das 384 às 385 horas; 380.ª feira, das 385 às 386 horas; 381.ª feira, das 386 às 387 horas; 382.ª feira, das 387 às 388 horas; 383.ª feira, das 388 às 389 horas; 384.ª feira, das 389 às 390 horas; 385.ª feira, das 390 às 391 horas; 386.ª feira, das 391 às 392 horas; 387.ª feira, das 392 às 393 horas; 388.ª feira, das 393 às 394 horas; 389.ª feira, das 394 às 395 horas; 390.ª feira, das 395 às 396 horas; 391.ª feira, das 396 às 397 horas; 392.ª feira, das 397 às 398 horas; 393.ª feira, das 398 às 399 horas; 394.ª feira, das 399 às 400 horas; 395.ª feira, das 400 às 401 horas; 396.ª feira, das 401 às 402 horas; 397.ª feira, das 402 às 403 horas; 398.ª feira, das 403 às 404 horas; 399.ª feira, das 404 às 405 horas; 400.ª feira, das 405 às 406 horas; 401.ª feira, das 406 às 407 horas; 402.ª feira, das 407 às 408 horas; 403.ª feira, das 408 às 409 horas; 404.ª feira, das 409 às 410 horas; 405.ª feira, das 410 às 411 horas; 406.ª feira, das 411 às 412 horas; 407.ª feira, das 412 às 413 horas; 408.ª feira, das 413 às 414 horas; 409.ª feira, das 414 às 415 horas; 410.ª feira, das 415 às 416 horas; 411.ª feira, das 416 às 417 horas; 412.ª feira, das 417 às 418 horas; 413.ª feira, das 418 às 419 horas; 414.ª feira, das 419 às 420 horas; 415.ª feira, das 420 às 421 horas; 416.ª feira, das 421 às 422 horas; 417.ª feira, das 422 às 423 horas; 418.ª feira, das 423 às 424 horas; 419.ª feira, das 424 às 425 horas; 420.ª feira, das 425 às 426 horas; 421.ª feira, das 426 às 427 horas; 422.ª feira, das 427 às 428 horas; 423.ª feira, das 428 às 429 horas; 424.ª feira, das 429 às 430 horas; 425.ª feira, das 430 às 431 horas; 426.ª feira, das 431 às 432 horas; 427.ª feira, das 432 às 433 horas; 428.ª feira, das 433 às 434 horas; 429.ª feira, das 434 às 435 horas; 430.ª feira, das 435 às 436 horas; 431.ª feira, das 436 às 437 horas; 432.ª feira, das 437 às 438 horas; 433.ª feira, das 438 às 439 horas; 434.ª feira, das 439 às 440 horas; 435.ª feira, das 440 às 441 horas; 436.ª feira, das 441 às 442 horas; 437.ª feira, das 442 às 443 horas; 438.ª feira, das 443 às 444 horas; 439.ª feira, das 444 às 445 horas; 440.ª feira, das 445 às 446 horas; 441.ª feira, das 446 às 447 horas; 442.ª feira, das 447 às 448 horas; 443.ª feira, das 448 às 449 horas; 444.ª feira, das 449 às 450 horas; 445.ª feira, das 450 às 451 horas; 446.ª feira, das 451 às 452 horas; 447.ª feira, das 452 às 453 horas; 448.ª feira, das 453 às 454 horas; 449.ª feira, das 454 às 455 horas; 450.ª feira, das 455 às 456 horas; 451.ª feira, das 456 às 457 horas; 452.ª feira, das 457 às 458 horas; 453.ª feira, das 458 às 459 horas; 454.ª feira, das 459 às 460 horas; 455.ª feira, das 460 às 461 horas; 456.ª feira, das 461 às 462 horas; 457.ª feira, das 462 às 463 horas; 458.ª feira, das 463 às 464 horas; 459.ª feira, das 464 às 465 horas; 460.ª feira, das 465 às 466 horas; 461.ª feira, das 466 às 467 horas; 462.ª feira, das 467 às 468 horas; 463.ª feira, das 468 às 469 horas; 464.ª feira, das 469 às 470 horas; 465.ª feira, das 470 às 471 horas; 466.ª feira, das 471 às 472 horas; 467.ª feira, das 472 às 473 horas; 468.ª feira, das 473 às 474 horas; 469.ª feira, das 474 às 475 horas; 470.ª feira, das 475 às 476 horas; 471.ª feira, das 476 às 477 horas; 472.ª feira, das 477 às 478 horas; 473.ª feira, das 478 às 479 horas; 474.ª feira, das 479 às 480 horas; 475.ª feira, das 480 às 481 horas; 476.ª feira, das 481 às 482 horas; 477.ª feira, das 482 às 483 horas; 478.ª feira, das 483 às 484 horas; 479.ª feira, das 484 às 485 horas; 480.ª feira, das 485 às 486 horas; 481.ª feira, das 486 às 487 horas; 482.ª feira, das 487 às 488 horas; 483.ª feira, das 488 às 489 horas; 484.ª feira, das 489 às 490 horas; 485.ª feira, das 490 às 491 horas; 486.ª feira, das 491 às 492 horas; 487.ª feira, das 492 às 493 horas; 488.ª feira, das 493 às 494 horas; 489.ª feira, das 494 às 495 horas; 490.ª feira, das 495 às 496 horas; 491.ª feira, das 496 às 497 horas; 492.ª feira, das 497 às 498 horas; 493.ª feira, das 498 às 499 horas; 494.ª feira, das 499 às 500 horas; 495.ª feira, das 500 às 501 horas; 496.ª feira, das 501 às 502 horas; 497.ª feira, das 502 às 503 horas; 498.ª feira, das 503 às 504 horas; 499.ª feira, das 504 às 505 horas; 500.ª feira, das 505 às 506 horas; 501.ª feira, das 506 às 507 horas; 502.ª feira, das 507 às 508 horas; 503.ª feira, das 508 às 509 horas; 504.ª feira, das 509 às 510 horas; 505.ª feira, das 510 às 511 horas; 506.ª feira, das 511 às 512 horas; 507.ª feira, das 512 às 513 horas; 508.ª feira, das 513 às 514 horas; 509.ª feira, das 514 às 515 horas; 510.ª feira, das 515 às 516 horas; 511.ª feira, das 516 às 517 horas; 512.ª feira, das 517 às 518 horas; 513.ª feira, das 518 às 519 horas; 514.ª feira, das 519 às 520 horas; 515.ª feira, das 520 às 521 horas; 516.ª feira, das 521 às 522 horas; 517.ª feira, das 522 às 523 horas; 518.ª feira, das 523 às 524 horas; 519.ª feira, das 524 às 5

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O fim da greve da Carris — Como terminou o conflito — Derrota e não vitória — A moral da classe decaída — O triunfo da Companhia

A greve da Carris terminou. Quando julgávamos que o termo deste conflito viria engar o moral da classe bastante deprimida, acabou por dolorosamente constatar que a moral mais rebatida ficava ainda. Logo, não o facto, mas a situação, visivelmente impressa nas páginas dos acontecimentos decorridos, a greve da Carris não alcançou vitória alguma, foi tristemente batida e os seus membros ficaram mais deprimidos do que antes. A greve da Carris não foi uma vitória, mas uma derrota. A greve da Carris não foi uma vitória, mas uma derrota. A greve da Carris não foi uma vitória, mas uma derrota.

Na derrota que são vitórias, que são vitórias, elevadas, admiráveis, e vitórias que são derrotas, que merecem censura, porque se tornam indignas e aviltadas. Quando uma classe luta pelas suas aspirações, é vencida, é obrigada a render-se pela fome, pelo cansaço, ao termo de um longo período de resistência heroica, depois de sofrer as mais duras privações, depois de ter sentido a mais temível das perdas, depois de ter perdido o último recurso, vendo as suas casas vazias de pessoas, e de ver a classe, em vez de se levantar, ativo e forte, e caminhar moralmente acreditado na sua vitória, a classe decaída, e a classe decaída, e a classe decaída.

Em derrota que são vitórias, que são vitórias, elevadas, admiráveis, e vitórias que são derrotas, que merecem censura, porque se tornam indignas e aviltadas. Quando uma classe luta pelas suas aspirações, é vencida, é obrigada a render-se pela fome, pelo cansaço, ao termo de um longo período de resistência heroica, depois de sofrer as mais duras privações, depois de ter sentido a mais temível das perdas, depois de ter perdido o último recurso, vendo as suas casas vazias de pessoas, e de ver a classe, em vez de se levantar, ativo e forte, e caminhar moralmente acreditado na sua vitória, a classe decaída, e a classe decaída, e a classe decaída.

4 de Fevereiro, C. V. S.

Uma reunião de militantes da indústria de mobiliário

PORTO, 4. — O Sindicato Único das Classes da Indústria de Mobiliário tem estado ultimamente numa situação crítica de abatimento, o que prejudica muitíssimo o moral dos operários que representa. O seu Conselho Técnico e a sua Comissão Administrativa, reunidos conjuntamente, resolveram efectuar uma conferência de militantes da indústria, não só para estudar a forma de imprimir o antigo vigor às classes mobiliárias, tornando-as mais activas e solidárias para as lutas modernas, mas também para se conseguir a aproximação dos velhos elementos que, lamentavelmente, andam arredados por questões diversas, antigos ressentimentos, que as necessidades sindicais de momento exigem sejam postos de parte, para bem de todos. Efectivamente, quinta-feira, à noite, realizou-se a referida conferência, comparecendo alguns dos elementos mais antigos, que para isso oficialmente foram convidados. O conhecido camarada Maciel Barbosa enviou uma carta justificando a sua não comparecimento e fazendo sentir que é inabundante nas suas condições perante o Sindicato, pois não é de ida e volta. A discussão foi prolongada e o propósito da atitude assumida pelos velhos militantes e suas razões não se chegando a um acordo definitivo de molde a que todos prestem o seu concurso ao desenvolvimento indispensável da organização mobiliária. Como a hora já estava avançada, ficou para ser discutida, na próxima conferência de quinta-feira, uma moção que está sobre a mesa.

Oxalá que tudo se harmonize, e novos e velhos se coadunem no esforço tendente ao levantamento máximo do Sindicato, para que ele tenha mais vida e mais respeito. Enquanto, porém, as desinteligências não cessam, os que tem continuado à frente do Sindicato não devem desanimar, mas antes insistir nos seus trabalhos de propaganda.

A BATALHA

A secção federal da Construção Civil no Porto consegue, em Barcelos, tirar uma associação às influências dum padre — As artimanhas deste e a traição de um «sacristão»

PORTO, 4. — Em Barcelos existia uma Associação das quatro artes de construção civil, organizada com o benéfico auxílio dum tal rev. padre Bonifácio de Lameira, para assim conseguir que os membros daquelas classes se encontrassem arredados da solidariedade que devia existir para com o restante operariado e apenas pensassem nas coisas litúrgicas que o bom padre lhes ensinasse, para que, obedientemente, humildemente, se sujeitassem a toda a miséria e exploração a que os submissos o patronato católico e não católico. Para que os construtores civis mais directamente fossem dominados e vigiados pelo sócio, este teve o cuidado pre-concebido de estabelecer a sede do referido sindicato junto do círculo católico. Assim a associação tornar-se-ia não uma colectividade sindical operária, independente e destinada à emancipação económica e social dos seus associados, mas simplesmente um feudo do padre, que se esforçava por que ela representasse uma espécie de sindicato amarelo.

Este facto grave chegou ao conhecimento da secção federal de propaganda do norte, e, como é natural, apreciando o perigo moral em que caíam as classes de construção civil de Barcelos, resolveu enviar dois delegados àquela vila, a fim de se entenderem com os dirigentes do organismo em referência.

Da entrevista resultou que os dirigentes da Associação concordassem com a orientação exposta pelos delegados, a qual estava dentro dos princípios da organização operária e sindical moderna, livre de tutelas, peias e santarões com fins reservados. Como o ministro da Igreja, que queria subordinar as almas e amolecer, a seu talento, as consciências dos oprimidos construtores civis barcelenses, não consentisse que dentro do Círculo Católico, ao mesmo tempo a Associação, se fizesse propaganda sindical, os dois dirigentes comprometeram-se a arranjar uma casa para se estabelecer a acção, deleteria do reverendo Bonifácio e livremente cuidarem dos seus melhoramentos materiais, profissionais, técnicos, morais e sociais, que, positivamente, não se encontram nas fórmulas engendradas nas sacristias, mas nos sindicatos autónomos e modernos, mais federados na organização proletária geral.

Em harmonia com o resolvido, na penúltima semana novamente se dirigiram a Barcelos os mesmos delegados da secção federal de propaganda, do Porto, para, na nova sede da Associação mencionada, salientarem as vantagens do sindicalismo moderno.

Com tal clareza, força de espírito e eficiência a propaganda foi feita, que desde logo os construtores civis reunidos votaram a constituição do Sindicato Único, imediatamente dando a desão à Federação da Indústria, requisitando expediente.

Um dos delegados ficou encarregado de voltar, daí a dias, a Barcelos, para dar instruções sobre a nova forma de escrita e outros serviços de secretaria. Quando, porém, esse delegado estava para partir, recebeu, com espanto seu, a seguinte carta:

«Barcelos 25 de Janeiro de 1922 — Companhia: A Direcção da Associação Civil, com sede Barcelos, visto a grande maioria dos sócios desta colectividade não concordar com a feição anarquista e revolucionária que vos lhes queirais dar e desejando continuar a sua acção bemfazeja à sombra da Religião Católica sob cujos auspícios foi fundada, resolveu dar-vos o conhecimento para que a tomais na devida consideração, e em vista do exposto não haverá reunião na sede-forte, mesmo porque as autoridades locais não permitirão, atendendo às vossas perigosas e condenáveis ideias. Aproveitamos esta ocasião para vos lembrar que o estado de miséria e decadência a que chegou a indústria é o resultado da prática das doutrinas do vosso ideal aviado.

Viva o Operariado Católico! — Saúde e Fraternidade. — A Direcção»

E' claro: viu-se logo na missiva afeita a inspiração loioleca do padre diabólico. Contudo, o delegado da secção federal não desistiu da sua missão e foi cumprir-la cabalmente. Uma vez na vila de Barcelos, sobre então que o autor da carta, associado pelo espírito malféfico do reverendo, tinha sido o presidente da a-tiga direcção da Associação, que desaparecera por artes do Demo. De facto, o Lameira conseguiu entorpecer o cérebro do ex-presidente apontado, que é o carpinteiro Manuel Rodrigues da Silva, agora almejado de sacristão do padre Bonifácio, e, por isso, vendeu-se por qualquer hostilidade, arrastando a organização. Felizmente em Barcelos existem já algumas consciências formadas que o reverendo não consegue torcer-las com a apostólica mania, ronha. Enquanto o sacristão é recomendado à Confederação Patronal e é gravado na memória do operariado para que, em qualquer parte onde esteja recba os condigne cumprimentos de gratidão, o Sindicato Único vai persistindo e progredindo, porque tudo quanto se disse na carta estereotipada não passava de puros embustes, de refinadas intrigas. E embora o Lameira, perdendo sandices, afirmasse que os delegados do Porto eram bolchevistas e andavam passeando

A BATALHA na provincia e arredores

Olhão

2 DE FEVEREIRO

As eleições

O acto eleitoral decorreu aqui monótono e triste, sem a menor parcela de entusiasmo e com uma ausência completa de eleitores conscientes, que uma chuva miudinha afugentava para a paz dos seus lares, ou para os centros de cavalaria amena. De resto os que compareceram a esse cozinheiro são os mesmos dos anteriores — com tendências assustadoras de diminuição — os que acorrem, é claro, mais no sentido de ver eleitos, do que com pretensões a eleger. A ausência do povo foi completa, afora um outro a quem a ideia de um ossinho para roer, ou a fascinação de um punhado de moedas tentadoras, reduziu e cativou. Isto a despeito dos enormes esforços que os líderes dos dois centros... de batoteiros empregaram para alcançar uma vitória retumbante.

Soberaram uma terrível decepção! Mas é que de toda esta farfala política mais nos impressionou, a ponto de admirarmos o desdém, a hipocrisia das palavras, os gestos amáveis e cativantes que os republicanos cá do burgo, a pessoa do administrador do concelho, sr. José Costa, tiveram para com a classe dos soldados, convidando um seu representante a levantar listas para o respectivo sindicato.

Não se lembra a maioria dos republicanos, e muito principalmente sua excelência o administrador do concelho, a maneira indigna e revoltante como tem tratado aquela classe? Não se lembram... mas lembramos-nos nós.

Por isso esta vez respondemos com o acto de desdém que é lícito atirar-se ao rosto de indivíduos sem a menor parcela de honra e de carácter.

O povo trabalhador de Olhão já se começa a lembrar, e aconselhamos a desobedecer sempre todos os seus convites e promessas.

Alinal, quem ganhou as eleições neste risonho paraíso, à beira mar planície, foram os abstencionistas, que constituem a grande maioria do povo. Nem outra coisa era de esperar.

O 31 de Janeiro

A data histórica de 31 de Janeiro foi aqui festejada pelos patriotas dum maneira significativa. Durante todo o dia estalejou o foguetório dos ares. A noite queimaram-se muitas barricas — parecia um verdadeiro incêndio! — e continuou a ouvir-se ininterruptamente por largo tempo o *pim, pam, pam!* das girândolas de foguetes. Uma verdadeira fábrica de dor de cabeça. A bandeira nacional hasteada em diversos edifícios, esvoaçando águia da chuva que caiu, parecia chorar de comoção.

É talvez esse pedaço de pano inexprimível e insensível tivesse apontado naquele momento uma grande injustiça e um triste contraste.

... E que, enquanto se estragavam

Haverá como todas as noites copias novas na desgarrada que o público faz repetir sete e oito vezes por sessão.

O 31, apesar de já ter mais de duas mil e quinhentas representações continua no ordem do dia.

— Há só uma coisa que eu ambiciono! — Qual? — Ir ver O Toureador ao Avenida todas as noites!

— São 188 representações as que completa hoje, no Salão Foz, a incomparável revista *Bichinha Gata*... que tem agora completamente remodelada o aspecto dum peça nova. O quadro que ultimamente a ampliou, *Amorosa sem velar* — continua obtendo um êxito colossal, sendo todas as noites repetidas numerosas vezes, os *couplets* do Mosca por Otelo de Carvalho.

Hoje repete-se a famosa peça, que faz ir a valer sem escandalizar.

— Toda a gente de bom gosto deve ir ver os espectáculos do Coliseu dos Recreios que são os melhores, mais variados, mais artísticos e mais baratos de Lisboa e desempenhados pelos artistas de maior reputação mundial. Como os encontros são sucessivos deve o público marcar os seus bilhetes com tempo.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A 20. — «Paris!», NACIONAL — A 21. — O Centenário. S. LUIS — A 21. — A Moreninha, opereta. POLITEAMA — A 21.30. — A 8.ª mulher do Barba Azul. AVENIDA — A 21.15. — O Toureador. CHILDO TERRASSE — A 21. — O Juiz de Fora. APOLO — A 21.15. — P. A. M. revista. EDEN — A 20.30. e 22.30. — O 51.ª revista. FOZ — A 20.30. e 22.30. — Bichinha gata... revista. COLISEU DOS RECREIOS — A 20.45. Companhia de circo. ANJOS — A 21. — Companhia infantil. CONDES (Avenida). — Animatográfico. PROMOTORA (ao Galvário). — Animatográfico.

Bilhete perdido

António Maria Ferreira, morador na travessa de Paulo Jorge, 23, a Belem, perdeu metade dum bilhete de lotaria com o n.º 554 e pede a quem o encontrar a generosidade de o remeter-lho.

Trabalhadores: Lide e propagai a BATALHA

Aos carpinteiros

Estou de ferramenta, vende-se. Roupeira dos Anjos, 55, 2.º (a Santa Bárbara).

Gama

Grande variedade de Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$15 para registo Fornece para revender TELEFONE 1.020 CENTRAL PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

Peroxhydril

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Lda.

FATOS E LANIFICIOS

A PRESTACÕES Serra, Neves & Esteves Agentes de várias fábricas de lanificios. Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12 MÁRIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4136

Damião & C.

Especialidades em talas, vestidos e chapéus para crianças 57, Rua Garrett, 59 LISBOA Telefone 2940

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 20 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Succursais, na estação de Santa Apolónia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em 7.º e 8.º de Fevereiro no Pórtico A, n.º 1 de Fevereiro de 1922, e do Arquivo 1124 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

A leilão, portanto, os respectivos consignatários, que poderão ainda retirá-los, pagando o seu devido à Companhia, para a qual deverão dirigir-se à Repartição de Remessas e Investigações, na estação de Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 3 do corrente, inclusive, das 10 às 12 horas. O leilão realizar-se-á no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da entrada da Santa Apolónia, defronte do gradimento de Lisboa, 1 de Fevereiro de 1922.

O Director Geral da Companhia (b) F. de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVICO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiro de 3.ª — Provação do prazo e aumento de honorários

Pelo presente é prorrogado até 15 de Fevereiro o prazo do concurso documental e de provas práticas que se encontra aberto ao Serviço de Saúde desta Companhia, para provimento de lugares de 3.ª e 4.ª classe com o novo vencimento de \$500 mensais, com casa de residência ou respectiva alugada de \$500 anuais e subvencção temporária de \$500 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações: certidão de casamento e certificado de registo criminal.

Depois de julgados, após a Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do Serviço de Saúde em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão renovados a 1.ª classe com aumento de \$500 mensais no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter, serão prestados no sado do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas. Lisboa, 5 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia (b) Ferreira de Mesquita

A BATALHA

no Daireiro vende-se na leitaria La Vail, Rua Joaquim António de Aguiar.

Agentes em Lisboa: SERRA, NEVES & ESTEVES Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa colecção de todos os artigos para homem e senhora.

Não confundir: O actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato? Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto as amostras, indicar o r.º das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância. Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta do cliente.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não tem outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero. Pegam amostras a JAIME PINTASILGO

Jaime Pintasilgo FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

